

## E.C

**De:** Frei Betto [fbetto@uol.com.br]  
**Enviado:** Martes 13 de Junio de 2000 3:20 PM  
**Para:** platero@infomed.sld.cu  
**Assunto:** Re: Mensaje para Platero

Querido Silvio: segue o texto solicitado. Espero que me envie a revista com a publicação. Dois exemplares. Abraço,

Frei Betto

### INFNCIA PROIBIDA

Frei Betto

A Unicef divulgou, em dezembro de 1999, o relatório Situação Mundial da Infância 2000. O Brasil figura como infanticida, ocupando o 105º lugar no ranking que abrange 191 países, com índices comparáveis aos das Filipinas, do Vietnã e do Cazaquistão, muito mais pobres do que nós.

De cada 1.000 crianças nascidas vivas em nosso país, 42 morrem antes dos 5 anos de idade. E 36 antes do primeiro ano de vida. Mesmo índice do Vietnã. A diferença é que, lá, um habitante tem, estatisticamente, uma renda anual equivalente a US\$ 310. Aqui, a renda é de US\$ 4.790.

A cada ano, 120 mil crianças são enterradas no Brasil antes de completarem 12 meses de vida. Destas, 57 mil morrem antes da primeira semana. Causas orgânicas: a fome e a falta de saneamento básico, que impede a limpeza da água que se mistura com os alimentos, provocando diarreia. 28,8% da população brasileira não dispõem de rede de esgoto. Causa política: falta de governo.

Nos EUA a proporção de óbitos infantis é de 8/1.000, o que permite ao país figurar em 31º lugar. Ora, dirão os bem-pensantes, a pátria de Tio Sam é a nação mais rica e poderosa de toda a história. De acordo. Mas, como reagirão diante do fato de haver empate no 31º lugar? Para ironia do destino, e ira dos que bradam contra o socialismo, a posição americana no ranking é dividida com Cuba.

Isso dá o que pensar. De que vale a rotatividade periódica das urnas se o Brasil abriga, segundo a Unicef, 21,1 milhões de menores de 18 anos em famílias com renda per capita de até meio salário mínimo (R\$ 68)? Para o IBGE, são 24 milhões os menores atingidos pela pobreza. Entre a "democracia" de Herodes e a "ditadura" de Fidel, o que seria melhor para dar um basta na fábrica de anjinhos? Não defendo Cuba como modelo para o Brasil. Mas não tenho dúvidas de que o socialismo ali vigente assegura melhores condições de vida para a maioria do povo do que o capitalismo reinante nos demais países do continente.

Ao desembarcar em Havana, em janeiro de 1998, João Paulo II viu o cartaz no aeroporto: "Esta noite, milhões de crianças dormirão nas ruas do mundo. Nenhuma delas é cubana." Que outros países da América Latina podem afirmar o mesmo?

No Brasil, o índice de mortalidade infantil cai nas áreas trabalhadas pela Pastoral da Criança, monitorada pela CNBB e sob coordenação da pediatra Zilda Arns, irmã de dom Paulo Evaristo Arns. A pastoral atua em 3.186 municípios do país, através de 124 mil líderes comunitários. Acompanha as gestantes e o desenvolvimento das crianças. A redução da mortalidade é significativa: 15 óbitos em cada 1.000 crianças nascidas vivas.

Só 8% das crianças brasileiras freqüentam creches. Há uma lei que obriga toda empresa com mais de 50 funcionários a manter uma creche. Quem cumpre? Quem cobra? Resultado: os pais saem para trabalhar, o bebê fica com o irmãozinho que, por sua vez, perde a escola. E só 51% das crianças entre 4 a 6 anos vão à pré-escola.

### Trabalho precoce

Segundo a Unicef, nem tudo anda para trás no Brasil. Nos últimos dez anos, erradicou-se a poliomielite e aprovou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente. Contudo, 2,9 milhões de

brasileiros, entre 5 e 14 anos, trabalham para reforçar a renda familiar. O índice de trabalhadores precoces aumenta para 5,7 milhões na faixa etária de 10 a 16 anos. Segundo o IBGE, 58,8% dos jovens de sexo masculino entre 10 e 24 anos apenas trabalham. E 33,1% das jovens nessa faixa etária. Só nos lixões de nossas cidades trabalham diariamente cerca de 50 mil crianças.

E ainda há quem julgue o brasileiro preguiçoso, avesso ao trabalho, indolente. É a elite deste país que é ambiciosa, egoísta e opressora. O relatório assinala que a renda anual dos 10% mais ricos da população brasileira é 30 vezes superior à dos 40% mais pobres. Nos EUA, a diferença é de 5 vezes. Aqui, 10% da população possui 53% da renda nacional e 93% das riquezas do país.

Uma semana antes de a Unicef divulgar esses dados, Bill Clinton tentou justificar sua arrogância na fracassada reunião da OMC, em Seattle, citando o Brasil como país que ainda explora o trabalho infantil. Portanto, as exportações brasileiras teriam cada vez mais dificuldade de entrar nos EUA por estarem estigmatizadas pelo sofrimento de tantas crianças. Puro pretexto. É verdade que aqui há exploração da mão-de-obra infantil. Mas é também verdade que os países industrializados admitem cada vez menos que produtos estrangeiros concorram com os similares nacionais. Danem-se o Brasil e todos aqueles que acreditaram, até hoje, no livre comércio.

O presidente do Brasil é professor. No entanto, 1,3 milhão de crianças estão fora das salas de aula. No mundo, são 500 milhões de crianças na miséria. Em 1998, a Unicef calculou que, com US\$ 7 bilhões, em uma década todas as crianças do planeta teriam acesso à educação fundamental, livrando-se do trabalho precoce. E observava: "Essa quantia é menos do que os europeus gastam anualmente com sorvetes." Pensa que as sorveterias européias tiveram seus lucros reduzidos no ano seguinte?

A banalização do sexo pela mídia e a falta de referências ético-religiosas, bem como a desagregação familiar e a pobreza, têm favorecido o aumento da gravidez precoce. Pelos dados do IBGE, 50 mil meninas de até 15 anos já tiveram pelo menos uma gravidez. A incidência sobe para 102 mil meninas de até 16 anos de idade.

#### Estatísticas manipuladas

O Brasil tem perspectiva de melhora? No dia 7 de dezembro o Banco Mundial previu que, em 2000, o Brasil crescerá 2,5%. O governo FHC achou pouco, ficou uma fera, protestou. O ministro Malan telefonou furioso para Gobind Nankani, representante do banco em nosso país. Dois dias depois, o Banco Mundial alterou a previsão para 3,5 a 4%, expondo-se ao ridículo.

Eu acreditava que estatísticas de instituições de gabarito internacional eram frutos de cuidadosas análises. Afinal, o Banco Mundial orgulha-se de empregar competentes economistas, como William Shaw, Uri Dadush e Mick Riordan. Bem, melhores pra quem? Para os banqueiros ou os desbancados do emprego? É como a política econômica do governo FHC: excelente para quem acumula dinheiro.

Descobri que tudo é uma questão de marketing político. Não convém à imagem do governo FHC, em pleno ano de eleições municipais, merecer previsão tão pessimista do Banco Mundial. Ora, mantém-se a realidade e mudam-se as estatísticas! Vá ver esse pessoal da Unicef anda mancomunado com o MST, a CMP, a CUT, o PTŠ

O Brasil tem, sim, solução. Falta é vontade política. Estudo do Ipea demonstra que, se 8% da renda dos 10% mais ricos do país fossem transferidos para os 30% mais pobres, ou seja, R\$ 35 bilhões, os mais pobres passariam a ter uma renda per capita superior a R\$ 120, o que erradicaria a pobreza absoluta no Brasil.

Quanto ao mundo, a Unicef denuncia que há mais crianças na pobreza hoje que há uma década. Nos últimos dez anos, as guerras mataram 2 milhões de crianças. E até o fim deste ano, 13 milhões estarão órfãs em decorrência da disseminação da aids. Diante desses dados, são cafés pequenos os infanticídios do faraó que mandou matar os primogênitos hebreus no Egito e do rei Herodes, que trucidou a população infantil de Belém.

Faça também você algo pelas crianças carentes do Brasil: ligue-se à Pastoral da Criança; colabore com a Casa Vida, que abriga crianças com HIV; organize uma creche comunitária ou um serviço

de atendimento a gestantes pobres. Sobretudo, faça de seu voto uma arma capaz de mudar os políticos que nos governam.

Frei Betto é escritor, autor do romance sobre crianças de rua, "Alucinado som de tuba" (Atica), entre outros livros.